

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Alguns aspectos sobre vídeos institucionais de universidades brasileiras que apresentam a Licenciatura em Artes Visuais

Raphael Junior Almeida Batista (UERGS)[1]
Jordana dos Santos Lima (UERGS)[2]
Carmen Lúcia Capra (UERGS)[3]

Resumo: O trabalho apresenta a pesquisa "A Licenciatura em Artes Visuais em Vídeos Institucionais de Universidades Brasileiras", vinculada ao Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais (UERGS), que objetiva analisar os modos como esse curso é apresentado, a fim de problematizá-los. A metodologia compreendeu buscas nos canais das universidades no Youtube**,** a identificação de dados informativo-descritivos das instituições e a descrição dos vídeos, considerando quem compõe as cenas, o local e o tema abordado. Até o momento, nota-se que a apresentação dos cursos de licenciatura em artes visuais tende divulgar a formação artística dos licenciandos, em cenas contextualizadas em ateliê ou galerias de arte. A problematização em andamento considera que, ao mesmo tempo em que são importantes à formação docente, o objetivo da licenciatura é formar educadores que promovam a construção de saberes em arte por meio de uma diversidade de experiências que não apenas as da sua prática artística. Frente à baixa procura por cursos de licenciatura e compromissos como, por exemplo, o cumprimento da Lei n. 10639/03, que visa garantir o ensino da cultura afro-brasileira, reforça-se a relevância da análise das formas de apresentar a licenciatura em artes visuais para pensar em uma formação de professores com um suporte acadêmico consistente para exercer a docência em artes visuais na educação básica, junto às demandas socioculturais e a diversidade cultural presente em nosso país.

Palavras-chave: licenciatura; artes visuais; vídeos institucionais.

O texto apresenta os resultados parciais da pesquisa "A Licenciatura em Artes Visuais em Vídeos Institucionais de Universidades Brasileiras", realizada em 2018 por integrantes do Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais (UERGS/CNPq). O objetivo da pesquisa é contribuir à reflexão sobre a formação docente em artes visuais, tendo implicação direta no fortalecimento da presença da arte nas escolas. Até o momento foi feito o levantamento dos vídeos realizados para publicidade, os quais divulgam modos como a licenciatura em artes visuais é

[1] Bolsista IniCie-UERGS 2018 da Pesquisa A Licenciatura em Artes Visuais em Vídeos Institucionais de Universidades Brasileiras; componente do Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais (CNPq/UERGS).
[2]Bolsista IniCie-UERGS 2018 da Pesquisa A Licenciatura em Artes Visuais em Vídeos Institucionais de Universidades Brasileiras; componente do Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais (CNPq/UERGS).
[3]Professora da Graduação em Artes Visuais: licenciatura da Uergs, coordenadora da pesquisa "A Licenciatura em Artes Visuais em Vídeos Institucionais de Universidades Brasileiras", vinculada ao Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais.

apresentada pelas instituições de ensino superior brasileiras. O YouTube foi usado como plataforma de busca através do emprego de palavras-chave tais como: Licenciatura em Artes Visuais, Vídeos Institucionais de Licenciatura em Artes Visuais, Faculdade de Artes Visuais e Graduação em Artes Visuais Licenciatura. Pelo inventário realizado até o momento, foram identificados dezesseis vídeos e instituições, somando treze Universidades, um Centro Universitário e duas Faculdades, sendo dez privadas e seis públicas. Em caráter geográfico, as instituições, em sua maioria, estão localizadas na região Sul do país. Foi construída uma tabela onde as instituições foram divididas por dados informativo-descritivos dos vídeos e das instituições em si: Privada ou pública, Estado da Federação, Tipo da Instituição (Universidade ou Faculdade), Nome do vídeo e ano de publicação, Link, se o vídeo apresenta mais de um curso e quais são e, por fim, se a modalidade é presencial ou à distância. Abaixo, vêem-se os dados gerais perante a construção da tabela:

Instituição e ano de fundação	Estado	Data da publicação	Título do vídeo
Universidade Federal do Paraná (1912)	PR	Vídeo Publicado em 2013	Vocação – Artes Visuais
Uninter (1996)	RS	Vídeo Publicado em 2018	Artes Visuais Uninter
Universidade Luterana do Brasil (1972)	RS	Vídeo Publicado em 2010	Artes Visuais – Escolhi ser professor porque
Universidade Federal de Minas Gerais (1927)	MG	Vídeo Publicado em 2012	Metodologia de Ensino em Artes Visuais – CEAD – EBA - UFMG
Fetac (2001)	MS	Vídeo Publicado em 2017	Conteúdo e Metodologias do Ensino da Arte
Universidade da Região de Joinville (1967)	SC	Vídeo Publicado em 2010	Universo Univille - Licenciaturas (Matemática e Artes Visuais)
UNOPAR (1973)	PR	Vídeo Publicado em 2014	Artes Visuais na UNOPAR EAD
Universidade do Oeste Paulista (1972)	SP	Vídeo Publicado em 2012	Minuto Profissão – Artes Visuais - Licenciatura
Universidade de Passo Fundo (1968)	RS	Vídeo Publicado em 2014	UPFTV Entrevista - Curso de Artes Visuais UPF
Universidade Federal de Goiás (1960)	GO	Vídeo Publicado em 2017	Artes Visuais: Apresentação da Coordenadora

Unicesumar - Centro Universitário de Maringá (1990)	PR	Vídeo Publicado em 2015	ArtesVisuaisUnicesumar: Profissão em foco
Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense (1945)	SC	Vídeo Publicado em 2015	Artes Visuais UNESC
UNICID - Universidade de São Paulo (1972)	SP	Vídeo Publicado em 2017	1º Concurso de Artes Visuais EAD
Faculdade Paulistanas (1970)	SP	Vídeo Publicado em 2018	Faça o curso de licenciatura em Artes Visuais da FAEP

Com base nos elementos que se constituíram ao longo da pesquisa, nota-se que a apresentação dos cursos de licenciatura em artes visuais dos vídeos é publicitária, onde os licenciandos são apresentados em situações de formação artística em ateliês, quase unicamente direcionando a descrição curricular dos cursos aos fazeres práticos das artes visuais. Os cursos de licenciatura também devem contemplar tais tipos de conhecimento, o que nos vídeos remete principalmente à gravura, à modelagem com argila, ao desenho e à fotografia, porém o saber docente passa pelo saber da arte para remeter-se à educação escolar em artes visuais.

Entendemos que a docência guia-se por objetivos que ultrapassam os atributos da criação artística, para expandir o conhecimento e produzir saberes “mutáveis”, a fim de permitir possibilidades múltiplas para a arte a ser feita na escola, com crianças e jovens, em processos educativos. O compromisso da docência em artes visuais seria

> [...] saber os fundamentos, isto é, os objetivos da arte a serem cumpridos na educação, a fim de estabelecer formas de acesso ao conhecimento artístico e, disso, acessar também ao que a arte pode proporcionar ao desenvolvimento dos estudantes de escola: senso estético e fluência nos códigos e fatos da arte, mas também pensamento divergente, conhecimento útil para diversas profissões no campo da cultura e da arte e abertura à diversidade cultural que desse conta da diversidade que somos em nosso imenso país. (CAPRA, 2017, p.12).

Sendo assim, o papel da arte dentro das escolas pode enfraquecer-se quando a construção de pensamento na formação docente ressalta os modos de atuação do

campo artístico ou o “puro” saber da arte, uma vez que formar professores de artes visuais também deve vincular-se aos contextos sociais nos quais estamos – nós e a escola – inseridos.

A busca de uma educação básica de qualidade é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, produzindo seres pensantes. Atualmente, os documentos que orientam a educação básica são: a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, de 1996, e o Plano Nacional de Educação, de 2014. A licenciatura, assim, tem um papel relevante para atender e pensar as demandas da vida social e também a escola o tem, dada a sua inserção nos vários contextos socioculturais que nela estão presentes. Existem dificuldades para avaliar isso, pois não há indícios absolutos de que a formação de professores tenha a qualificação adequada às necessidades do mundo contemporâneo e que isso esteja presente nas propostas formativas de modo institucionalizado, conforme Bernardete Gatti (2015). Além disso, a procura pela licenciatura não tem exercido suficiente atração aos jovens concluintes do ensino médio, considerando as dificuldades de ser professor na cultura atual, como também a falta de perspectiva de carreira (GATTI, 2015).

É latente a necessidade de escolas e professores preparados para lidar com as diferenças culturais e sociais que existem em nosso país. Como por exemplo, apesar de já em vigor, a Lei 10.639/03, que visa resgatar a história e a cultura afro-brasileira, ainda precisa ser inserida de uma melhor forma no currículo escolar. Isso permitiria o maior envolvimento dos grupos familiares nas questões culturais tratadas na escola, em função de agregar a diversidade cultural. Consideramos que educadores devem ser formados para buscar a participação das famílias – grupos não entendidos como ideais – por meio da abertura da escola e da abertura do campo de referência – a arte institucionalizada – acolhendo as diversas culturas e existências artísticas.

Assim, o encontro entre a instituição e as famílias na construção desses processos de valorização de saberes é de suma importância tanto na comunidade escolar, quanto nos contextos nos quais estão inseridos, o que imprime importância ainda maior a uma formação docente que possa dialogar e acolher as diferentes formas de existência na escola.

A formação inicial de docentes tem uma base pedagógica que perpassa a graduação. Na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, por exemplo, existem disciplinas como Psicologia, Sociologia e Metodologias de ensino de artes visuais[4], que se associam ao viés da educação. Sendo assim, presume-se que dentro da graduação, o professor-formador e a constituição do curso em si, busquem atender aos aspectos que giram em torno dos indivíduos e da escola, entendendo esta como um lugar de ação política e de ensino, que se adapta e contribui ao que está presente no contexto daquele local e comunidade.

Ainda com base em nossa experiência formativa e pelos vídeos inventariados, presume-se que o perfil dos cursos de licenciatura em artes visuais no Brasil opera de maneira com que a formação docente seja direcionada a certos modelos determinantes que buscam contemplar um conhecimento do "todo" dentro do campo da arte, sendo fundamental que o docente tenha no mínimo uma experiência artística, no contexto da produção, além da noção crítica de obras e aspectos do sistema da arte, como também a reflexão, tendo como base a pesquisa na sua área do conhecimento. Tais mecanismos podem modelar o papel do professor inserido na educação básica, fazendo com que, por vezes, sua atuação e projeção de conhecimentos modelem também a aula de Artes Visuais na escola. É de se problematizar, portanto, como esses "modos de ser com a arte" se relacionam com o que é próprio da educação básica em artes visuais.

Em relação aos vídeos de divulgação dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, pode-se notar que as instituições, em sua maioria, preocupam-se em

[4] Fazemos referência ao currículo de 2006. Para maiores informações, consultar <https://issuu.com/montenegrouergs/docs/plano_artes_visuais_uergs_2006>. O curso, porém, hoje é desenvolvido pelo Plano de Curso vigente a partir de 2018. Ver <http://www.uergs.rs.gov.br/artes-visuais>.

divulgar as atribuições de um professor que não é mostrado na sua futura função, visto que persistem as cenas das práticas artísticas realizadas nos cursos de graduação e o exercício docente é citado apenas na forma oral. É fundamental que professores em formação lidem com a produção imagética, porém deter esse saber não garante a busca de outros saberes que a educação em artes visuais pode gerar. Os modos como são narradas (e, portanto, produzidas) as atuações dos licenciandos nos vídeos, enfocam, na maior parte, as imagens e as falas em torno de técnicas artísticas em suas diferentes linguagens e suas articulações com galerias, exposições e museus, porém sem evidenciar os elos com a educação básica.

Tomamos como exemplo um dos vídeos coletados, da Univille (2010), onde alunos dão o seu parecer sobre o curso de licenciatura do qual fazem parte. Nas falas presentes, sabendo-se que atendem a um roteiro de base, encontram-se descrições curriculares ligadas às práticas, bastante semelhantes a um espaço intelectual de criação correspondente aos saberes e à formação de um artista, registrando momentos de criação em argila. Em outro vídeo, da Unoeste (2012) são apresentadas outras possibilidades de campo de atuação para um licenciado na área de artes visuais, como em museus, instituições culturais, projetos culturais e decoração. Vale ressaltar que nesta pesquisa não procuramos desvalorizar qualquer outra possibilidade de atuação de licenciados dentro do campo das Artes Visuais, mas sim, problematizar, fazer associações e comparações aos direcionamentos que um curso de licenciatura produz quando sua principal finalidade é a formação docente para a educação básica. Há um cuidado a ser tomado quando a licenciatura, em vez de fortalecer a docência como profissão de inquestionável função social, desvia os egressos da construção de novas noções de ensino e da necessária presença da arte nas escolas.

Enquanto estudantes de licenciatura em Artes Visuais em uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul, não deixamos de reforçar o valor e, ao mesmo tempo, denunciar a desvalorização e a falta de incentivo por parte dos governos e até mesmo das instituições educacionais. O Programa Institucional de

Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013 que estimula, gera vínculo e experiência entre a escola e os docentes em formação, pretendendo aperfeiçoar a formação de professores para a Educação Básica, tampouco é divulgado e até mesmo incentivado, uma vez que as informações não chegam a todos os estudantes de licenciatura e que as vagas foram drasticamente reduzidas pelo corte dos recursos. Também é de grande importância para a formação inicial docente, também, uma preparação para o estágio supervisionado, que é o primeiro passo para a entrada nas escolas. Por mais que existam oportunidades – curriculares ou extracurriculares – para a inserção dos licenciandos nas escolas, é notável pelos vídeos que os próprios cursos não desempenhem isso de forma incentivadora, na propagação de suas notas de divulgação. Podemos considerar que os vínculos do professor em formação com a educação não são contemplados nas suas narrativas, quando seria fundamental que houvesse formas gerar o interesse de vestibulandos e outros jovens/adultos que estão prestes a entrar no ensino superior sobre a docência. Assim como os modos de mostrar a licenciatura em artes visuais, em sua maioria, voltam-se para os atributos da formação artística, *deixam-se não apenas de mostrar, mas de buscar maneiras e motivos* que poderiam produzir o interesse desses estudantes para com a licenciatura, as conexões entre o conhecimento educativo e artístico no currículo e, posteriormente, seu funcionamento no exercício docente. Com essas análises, ainda parciais, e apoiados em Gatti (*et. al.*,2010) pode-se observar que na licenciatura em artes visuais ocorre a mesma falta dos cursos de licenciatura, em geral, de uma compreensão maior sobre como formar professores para a educação básica com clareza de perfil de formação para o trabalho docente nas escolas.

Essa formação deveria cumprir os papéis para os quais o currículo é direcionado, assim como fomentar a prática docente nos componentes curriculares. Seja em disciplinas práticas ou teóricas, o compromisso para uma formação que dispõe a educação como base para seus alunos na licenciatura é, em grande

escala, desassociado do saber ensinar arte e propor novas formar de pensá-la, bem como, da sua potência de desestruturara noção de ensino denominada como "laissez-faire" que representa uma cultura escolar muitas vezes associada ao "fazer qualquer coisa". Além disso, ainda hoje, mediante nossa inserção em escolas pelo PIBID e estágio docente, ainda se percebe a ligação da arte aos momentos de descanso, recreação, dispersão e até mesmo ornamentação da escola, que atribui não só ao ensino de artes visuais a ideia de algo predominantemente vago, como também uma visão de que o curso forma pessoas que sabem executar tarefas decorativas e temáticas. Apesar dos avanços, essas práticas ainda subsistem nas escolas de um modo geral, não somente nas aulas de Arte. Em momentos de inserção na escola para a formação docente, o licenciando em artes visuais por vezes são solicitados a dar um suporte técnico e artístico às produções da escola, como por exemplo, a feitura de uma revista e elaborações de painéis e murais correspondentes a determinados temas, festas e dias comemorativos. Esses momentos são reflexos que rebatem as questões tratadas e problematizadas aqui referentes ao que se entende como desvalorização da área e a reprodução de uma cultura escolar, que mesmo nos dias atuais, seja menos refletida, ainda existem dentro do sistema escolar.

Com todos os dados coletados ao longo da pesquisa, está sendo elaborada a problematização das narrativas que envolvem a publicidade de um curso de licenciatura em artes visuais com base na formação docente que tenha sustentação teórica e prática das artes, mas para também a sustentação da arte na escola. Portanto, é preciso reconhecer que quando a divulgação da licenciatura tem sua principal narrativa enraizada no atelierismo e na atuação junto aos agentes do sistema da arte, colabora-se para esmaecer o elo entre a arte e a escola, para o distanciamento entre as demandas educativas e a formação docente em nível universitário e, talvez, para perpetuar estereótipos atribuídos à docência em Arte.

Referências:



CAPRA, Carmen Lúcia. Problematizações sobre políticas da arte na licenciatura em artes visuais: é preciso gostar da arte de outro jeito, a licenciatura é uma praça, 2017.Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174852>

GATTI, Bernardete Angelina. Formar professores: os dilemas de formação e a educação escolar em artes. In: **Anais do Simpósio Internacional: formação de educadores em arte e pedagogia**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015.São Paulo: Terracota Editora, 2015. PP. 43-53.

Minuto Profissão – Artes Visuais – Licenciatura. 2012. Doc. Eletrônico. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Rj72F6uRYks>. Acesso em 20 set. 2018.

Universo Univille - Licenciaturas (Matemática e Artes Visuais). 2010. Doc. Eletrônico. Disponível em <https://youtu.be/DtjMtIte76I>. Acesso em 20 set. 2018.